

**Os lugares de memória de Vitória de Santo Antão: estudo de um
catálogo digital-literário**

***The places of memory in Vitória de Santo Antão: a study of a digital-
literary catalog***

***Los lugares de la memoria de Vitória de Santo Antão: estudio de um
catálogo digital-literario***

Flavio Lucio José Caboclo da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

flavio.lucio@ufpe.br

<https://orcid.org/0009-0001-3237-8185>

Daniela Eugênia Moura de Albuquerque

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

danielaeugenia@outlook.com

<https://orcid.org/0000-0002-1136-8965>

João Marcelo dos Santos Soares

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

joao.marcelos@ufrpe.br

<https://orcid.org/0009-0006-4590-7994>

Hélio Márcio Pajeú

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

helio.pajeu@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0002-0657-1088>

Submetido em: 3 de abril de 2026

Aceito em: 29 de junho de 2026

Publicado em: 06 de agosto de 2026

Licença:



Como citar este artigo:

SILVA, Flavio Lucio José Caboclo da; ALBUQUERQUE, Daniela Eugênia Moura de; SOARES, João Marcelo dos Santos; PAJEÚ, Hélio Márcio. Os lugares de memória de Vitória de Santo Antão: estudo de um catálogo digital-literário. **REBECIN**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-28. 2026. DOI: <http://doi.org/10.24208/rebecin.v13.504>

RESUMO

O município de Vitória de Santo Antão tem uma importância histórica, patrimonial e cultural na Zona da Mata Pernambucana, pois congrega lugares e tradições que expressam a memória e a identidade de sua população. O estudo tem por objetivo analisar um catálogo digital-literário que reúne fotografias, relatos e poemas sobre pontos significativos da cidade. A metodologia tem caráter exploratório, natureza qualitativa, meios bibliográficos e documentais com método de análise de conteúdo. Para isso, oito lugares de memória de Vitória de Santo Antão e entrevistas compõem o corpus da pesquisa. Os resultados mostram sete unidades de registros e três categorias. Destaca as unidades de registros “patrimônio histórico”, “pertencimento” e “raízes locais” e a categoria “Identidade e Pertencimento Sociocultural”. Conclui-se que o catálogo digital-literário evidencia a relação entre memória e pertencimento dos lugares de memória de Vitória de Santo Antão, ao mesmo tempo em que destaca desafios de valorização da Casa Mosaico, Estação Ferroviária e Teatro Silogeu. O catálogo digital-literário constitui uma ferramenta para o reconhecimento da histórica local e para a preservação e difusão do patrimônio histórico.

Palavras-Chave: Memória coletiva. Identidade cultural. Patrimônio histórico. Zona da Mata - Pernambuco.

ABSTRACT

The municipality of Vitória de Santo Antão holds historical, heritage, and cultural significance in the Zona da Mata region of Pernambuco, as it brings together places and traditions that reflect the memory and identity of its people. The study aims to analyze a digital-literary catalog that brings together photographs, accounts, and poems about significant sites in the city. The methodology is exploratory in nature, qualitative in approach, and draws on bibliographic and documentary sources using content analysis. To this end, eight places of memory in Vitória de Santo Antão and interviews comprise the research corpus. The results reveal seven record units and three categories. It highlights the record units “historical heritage,” “belonging,” and “local roots,” as well as the category “Identity and Sociocultural Belonging”. It is concluded that the digital-literary catalog highlights the relationship between memory and belonging in the places of memory in Vitória de Santo Antão, while also highlighting challenges in the preservation and promotion of Casa Mosaico, the Railroad Station, and Teatro Silogeu. The digital-literary catalog serves as a tool for recognizing local history and for the preservation and dissemination of historical heritage.

Keywords: Collective memory. Cultural identity. Historical heritage. Zona da Mata – Pernambuco.

RESUMEN

El municipio de Vitória de Santo Antão reviste una gran importancia histórica, patrimonial y cultural en la Zona da Mata de Pernambuco, ya que reúne lugares y tradiciones que expresan la memoria y la identidad de su población. El estudio tiene como objetivo analizar un catálogo digital-literario que reúna fotografías, relatos y poemas sobre puntos significativos de la ciudad. La metodología es de carácter exploratorio, de naturaleza cualitativa, y se basa en fuentes bibliográficas y documentales con un método de análisis de contenido. Para ello, el corpus de la investigación está compuesto por ocho lugares de memoria de Vitória de Santo Antão y entrevistas. Los resultados muestran siete unidades de registro y tres categorías. Destacan las unidades de registro “patrimonio histórico”, “pertenencia” y “raíces locales”, así como la categoría “Identidad y pertenencia sociocultural”. Se concluye que el catálogo digital-literario pone de manifiesto la relación entre la memoria y la

pertenencia de los lugares de memoria de Vitória de Santo Antão, al tiempo que destaca los retos que plantea la valorización de la Casa Mosaico, la Estación Ferroviaria y el Teatro Silogeu. El catálogo digital-literario constituye una herramienta para el reconocimiento de la historia local y para la preservación y difusión del patrimonio histórico.

Palabras clave: Memoria colectiva. Identidad cultural. Patrimonio histórico. Zona da Mata - Pernambuco.

1 INTRODUÇÃO

O projeto "Os Lugares de Memória de Vitória de Santo Antão: a cidade que me atravessa", vinculado a uma bolsa de incentivo para criação e difusão de obras e ações de valor artístico-culturais de uma universidade pública do Brasil, nasceu da ideia de que a memória coletiva é essencial para compreender a identidade sociocultural de uma cidade (Cuty, 2009). Ao articular relatos, fotografias e poemas, o catálogo digital-literário assume um papel na preservação de narrativas locais, muitas vezes ausentes dos registros documentais oficiais.

Nesse contexto, o catálogo digital-literário também pode ser compreendido como uma cartografia afetiva. Rocha (2024) define uma cartografia afetiva como uma percepção da forma de mapear experiências, memórias e vínculos construídos ao longo do tempo, buscando registrar não apenas elementos objetivos, mas também os significados e afetos que permeiam a relação entre sujeitos, territórios e narrativas. Para Cuty (2009, p. 9) “[...] se tudo o que ocorre na cidade é produto da ação humana, então, para compreendê-la é necessário interpretar, na complexidade e na riqueza cotidiana, seus moradores, consumidores e produtores [...]”.

Sob a ótica desses registros documentais, Suzanne Briet (2016) examinou que historicamente a terminologia “documento” sempre esteve ligada a um conceito de ensinamento e de prova; enquanto dicionários e outras definições tradicionais descreviam “documento” como evidência de algo. Posteriormente, uma definição mais técnica definiu que documento é qualquer conhecimento registrado em algum suporte material que possa ser consultado, estudado ou usado como prova. Ainda para Briet (2016), documento não é apenas um papel ou registro escrito, mas qualquer sinal ou registro, concreto ou símbolo, que tenha intenção de representar, reconstruir ou comprovar um fenômeno, físico ou intelectual.

Partindo dessa perspectiva, o projeto se concentrou também na discussão sobre os lugares de memórias. Para Nora (1993), os lugares de memória existem porque a memória não é espontânea e longa, ou seja, surgem de um esforço consciente para o passado não ser esquecido como os arquivos, as datas importantes, as homenagens e memoráveis acontecimentos. A memória, portanto, não é automática: ela precisa ser construída, organizada e defendida para continuar existindo.

No âmbito dos espaços urbanos, Abreu (1998), relata que esses espaços ajudam a manter viva as lembranças, conectando pessoas e grupos sociais ao seu passado. Como cada grupo estabelece relações distintas com os lugares, não existe uma memória urbana única e homogênea. Desta forma, os lugares de memória se tornam ponto de ancoragem, reunindo significados e narrativas compartilhadas por diferentes grupos sociais.

Sendo assim, o problema de pesquisa concentrou em: De que modo pode ser analisado um catálogo digital-literário de uma cidade? Com base na presente pesquisa, este artigo tem por objetivo analisar um catálogo digital-literário que reúne fotografias, relatos e poemas sobre pontos

significativos de Vitória de Santo Antão, destacando sua contribuição para a construção da identidade sociocultural local¹. Oito lugares de memória de Vitória de Santo Antão foram selecionados, a saber: Casa Mosaico, Estação Ferroviária, Etesão e Etesuda, Igreja da Matriz, Instituto Histórico e Geográfico, Praça da Matriz, Praça do Livramento e Teatro Silogeu.

Ao reconhecer a importância da comunidade na criação de uma identidade coletiva e cultural, o projeto buscou ouvir moradores locais e suas perspectivas acerca de cada local escolhido. Esses lugares não existem porque alguém decidiu sua existência, mas porque as pessoas se reconhecem neles e constroem vínculos com tais espaços (Abreu, 1998; Almeida *et al.*, 2023). Essa relação, formada a partir de vivências, lembranças e afetos, é o que lhes dá sentido. Assim, um espaço comum deixa de ser apenas algo físico e passa a representar histórias, experiências e memórias compartilhadas, tornando-se importante para a memória coletiva e para a identidade de uma comunidade (Almeida *et al.*, 2023).

Além disso, ao correlacionar a Ciência da Informação, tem-se o catálogo digital-literário como um dispositivo social de organização, mediação e disseminação da informação cultural. Na junção dos relatos orais, fotografias e poemas sobre os lugares de memória de Vitória de Santo Antão, o estudo caminha na noção de documento proposta por Suzanne Briet (2016). Nesse compasso, a informação é entendida como um fenômeno social e contextualizado, conforme discutem Capurro e Hjørland (2007), cuja apropriação contribui para a construção da memória coletiva e das identidades culturais. Ademais, o trabalho dialoga com as

¹ O catálogo pode ser acessado por meio do link:

https://drive.google.com/file/d/1yd53KIOiktptnCG5_2UeFfY--Ok-DI4Pp/view.

É válido reiterar que retiramos os dados que identificassem os autores e informações vinculadas ao projeto, ao passo que justifica a sequência não linear dos números de páginas.

reflexões de Barreto (2002) sobre o papel transformador da informação e com os estudos de Marteleto (1995) acerca das redes socioculturais e dos processos de circulação informacional, ao mostrar a relevância social da Ciência da Informação na preservação e valorização do patrimônio cultural.

O artigo foi distribuído em mais quatro seções. Na Seção 2, falamos sobre os lugares de memória da cidade de Vitória de Santo Antão, do surgimento da cidade até a atualidade, e também dos lugares escolhidos para compor o presente estudo. Na Seção 3, abordamos os procedimentos metodológicos que compuseram a pesquisa. Na Seção 4, discutimos os resultados por meio de categorias e unidades de registro baseadas nas entrevistas. Por fim, na Seção 5, elencamos as considerações finais.

2 OS LUGARES DE MEMÓRIA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Vitória de Santo Antão, na atualidade, se apresenta como uma cidade de destaque na Zona da Mata pernambucana, exercendo influência econômica e social sobre os municípios vizinhos; dona de uma posição geográfica estratégica e uma ligação pela BR-232 como reforço desse papel regional. O desenvolvimento comercial é visível, a cidade contém bancos, correios, lojas e serviços, além de intenso fluxo diário de pessoas e veículos, revelando dinamismo econômico e centralidade urbana (Santos, 2015). Como reflexo do intenso fluxo populacional, amplia-se a necessidade de acesso à educação e cultura para atender a uma população diversa e numerosa. Os espaços urbanos assumem papel central no cotidiano: igrejas, praças e avenidas se tornam locais de encontros, convivências e construções de vínculos sociais, se tornando

não apenas ambientes físicos, mas locais que organizam a dinâmica da vida coletiva, fortalecendo identidades e práticas culturais.

Dentre os lugares de memória de Vitória de Santo Antão trabalhados na pesquisa, o primeiro a ser destacado é a **Casa Mosaico**. Espaço cultural que difunde as formas de produção humana (Hillesheim, 2016), é conhecido como a casa dos artistas independentes da cidade, localizado na Rua Severino Marçal Nunes, nº 236, no bairro da Bela Vista.

Esse lugar de memória surgiu diante da falta de espaços culturais em Vitória de Santo Antão. Aberta à comunidade, a Casa Mosaico funciona de forma independente e oferece atividades gratuitas como oficinas, sessões de cinema e curtas, além de apresentações musicais, fortalecendo a cultura local e o encontro entre as pessoas.

A antiga área da Estrada de Ferro e a **Estação Ferroviária de Vitória de Santo Antão** formam um importante espaço de memória da cidade. Localizada na Rua Ambrósio Machado, nº 96, no Livramento, foi o segundo local a ser destacado. De acordo com Santos (2015, p. 43), “[...] a chegada da máquina na estação mexia com o imaginário social”. Inaugurada no final do século XIX, a ferrovia foi essencial para o desenvolvimento local e marcou gerações. A pesquisa de Santos (2015) ainda revela que a Estação Ferroviária exercia uma função que ia muito além do transporte, se tornando o principal centro de organização da vida social, econômica e cultural da cidade. Após a revitalização, a estação e seu entorno se transformam em um convite à visita, como um lugar de lembrança e reencontro com o passado ferroviário que ajudou a moldar o crescimento da cidade.

No mesmo caminho dos aspectos culturais e sociais dos lugares de memória, o terceiro lugar representa uma das manifestações mais expressivas da cidade, o carnaval, que “[...] em cada região assume

características únicas e específicas, impulsionadas pelas particularidades regionais, pelos processos migratórios e posteriormente pelos meios de comunicação” (Oliveira Neto; Santos, 2024, p. 17). Segundo a matéria publicada pela *Folha de Pernambuco*, o carnaval de Vitória de Santo Antão é uma das festas mais tradicionais do estado (Henrique, 2024). A folia vitoriense começou com as brincadeiras populares de rua, e depois incorporou manifestações culturais, consolidado a tradição que perdura até a atualidade.

Fundada em 1982, a Troça Carnavalesca **Etesão e Etesuda** se tornou um dos mais tradicionais blocos de cidade. Localizada na Rua Juvenal Benedito de Oliveira Neto, a troça foi criada para animar o sábado de Zé Pereira, hoje reúne milhares de foliões que acompanham o desfile do famoso casal de bonecos ET's (Coelho, 2013).

O próximo local destacado na pesquisa é a **Igreja da Matriz de Vitória de Santo Antão**, que fica localizada na Praça Dom Luiz de Brito, nº 467, no Centro da cidade. Conforme narrado pela *Nossa Vitória*, o percurso histórico da Igreja Matriz tem início no século XVII, sendo destruída no período holandês e reconstruída graças à comunidade que pedia a criação da paróquia. Somente em 29 de junho de 1881, a Igreja Matriz foi inaugurada e permanece até hoje como um símbolo histórico e religioso da cidade, conectada à formação e à memória do município (Coelho, 2012).

A criação do **Instituto Histórico e Geográfico de Vitória de Santo Antão (IHGVSA)**, assim como os institutos históricos brasileiros, desempenha papel fundamental na construção da identidade e da memória nacional ao promover a coleta, organização e publicação de documentos, tornando-se um projeto de construção da memória nacional

(Alves; Oliveira; Correa, 2015). Este quinto lugar de memória fica localizado na Rua Imperial, nº 187, na Matriz.

O IHGVSA foi fundado em 1950 e é um espaço aberto à visitação que preserva e compartilha a história e a memória da cidade. O lugar de memória reúne um museu, uma biblioteca e um acervo gráfico de grande importância para o município, preservando periódicos, revistas, documentos cartoriais, fotografias, atas e outros registros dos séculos XIX e XX (Morais; Alves; Santos, 2023).

A **Praça da Matriz**, localizada na Praça Dom Luiz de Brito, nº 467, no Centro, é um dos espaços mais simbólicos e movimentados da cidade. "A Praça da Matriz, portanto, transcende uma representação objetiva e assume contornos subjetivos, refletindo a complexidade do imaginário urbano, onde as experiências individuais se moldam à narrativa coletiva" (Silva Júnior, 2024, p. 22).

Dos elementos que compõem a praça, em frente à Igreja Matriz da cidade, abriga-se o monumento a Jesus Cristo, inaugurado em 1901 como expressão da fé e da gratidão do povo vitoriense. Segundo José Aragão (1983, v. 1), foi criada uma comissão executiva que arrecadou donativos para a construção da obra: uma bela pirâmide encimada por uma cruz. Hoje, o pátio segue vivo no cotidiano da cidade, sendo o ponto de encontro entre famílias e jovens, palco de diversos eventos culturais e religiosos, e um convite constante à convivência, à memória e à vida urbana.

O penúltimo lugar de memória, a **Praça do Livramento**, ou Praça Padre Félix Barreto, localizada na Praça Três de Agosto, nº 22, no Livramento, é um dos destaques da pesquisa, pela importância do espaço de convivência e lazer em Vitória de Santo Antão, ao que proporciona uma dinamização das tradições (Halbwachs, 1990, p. 9).

Inaugurada em 3 de agosto de 1950 e requalificada em 2021, passou a contar com pista de *cooper*, iluminação em LED, parquinho infantil, fonte luminosa e arborização adequada (Prefeitura da Cidade da Vitória de Santo Antão, 2021). Atualmente destaca-se como uma área aberta e integrada à cidade, sendo bastante frequentada por famílias, moradores e visitantes. Sua relevância está no papel que exerce no cotidiano urbano, como lugar de encontro, descanso e convivência.

O último lugar escolhido foi o **Teatro Silogeu**, localizado na Rua João Fernandes Viêira, nº 200, Matriz, pela importância cultural que exerce na cidade, nos seus aspectos socioculturais e da sua interação com a comunidade (Nunes; Cavalcante, 2017). Dando palco para expressões artísticas, o Teatro Silogeu foi inaugurado em 1971, tornando-se um importante espaço cultural de Vitória de Santo Antão. Congregado no terreno do Instituto Histórico e Geográfico, nasceu do esforço coletivo da população para fortalecer a vida cultural da cidade. O nome Silogeu, inspirado em um termo criado em 1905 pelo Barão Ramiz Galvão, remete a espaços dedicados à cultura e ao conhecimento, convidando moradores e visitantes a conhecer um lugar onde história e cultura se encontram. Em 2005, teve o título alterado para "Teatro Silogeu Professor José Aragão Bezerra Cavalcanti", homenageando o ex-presidente da instituição (Pilako, 2021a, 2021b).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos fins, a pesquisa teve um caráter exploratório de natureza qualitativa. Os meios foram bibliográficos e documentais. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, que permitiu maior aproximação com o objeto de pesquisa, a fim de compor

elementos essenciais para a construção do catálogo digital-literário. O método para analisar os resultados foi a Análise de Conteúdo de Bardin (2008), que apresentou um *corpus* de oito entrevistas, na qual foram criadas unidades de registro e categorias. A pesquisa adotou as etapas de “pré-análise”, “exploração do material” e “tratamento dos resultados”. As duas últimas etapas de Bardin (2008) estão descritas na Seção 4.

Para explicar o processo da concepção do catálogo, dividimos em quatro etapas, a saber: 1) pesquisa bibliográfica e documental; 2) escolha dos lugares de memória; 3) entrevista semiestruturada; e 4) design.

- Etapa 1: pesquisa bibliográfica e documental

Nesta etapa, realizamos uma busca inicial no sistema Pergamum do SIB-UFPE com o descritor “Vitória de Santo Antão”, que retornou 125 resultados. Para refinar a pesquisa, utilizou-se “História da Vitória de Santo Antão”, obtendo-se quatro livros, três de José Aragão, em edições distintas, e um de autoria coletiva, todos selecionados. Em seguida, foram realizados levantamentos na BRAPCI, priorizando a área da Ciência da Informação. Utilizaram-se três descritores: “Vitória de Santo Antão” (com um resultado descartado), “Catálogo Digital” (48 resultados) e “Lugares de Memória” (153 resultados), dos quais dois artigos relevantes foram selecionados como base teórica, considerando o prazo de seis meses. O levantamento ocorreu em setembro de 2025.

Por último, para a pesquisa documental, no mês de outubro de 2025, consultamos o Acervo do Centro de Documentação e Pesquisa (CDOC) da Villa Digital, pertencente à Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), com o objetivo de conseguir uma diversidade de tipologias documentais como fotografias, recortes de jornais, correspondências e

outras matérias históricas sobre Vitória de Santo Antão. O descritor “Vitória de Santo Antão” recuperou 94 itens, incluindo documentos textuais, iconográficos e sonoros.

Cabe ressaltar que as mídias digitais foram uma fonte de informação inerente para os estudos, em especial a plataforma YouTube, com a finalidade de compreender o papel visual e digital em torno dos temas, assim como eles atravessam a memória coletiva.

- Etapa 2: escolha dos lugares de memória

Antes de realizar as visitas técnicas nos oito lugares de memória escolhidos, vale mencionar os critérios de inclusão que foram: a) relevância histórico-cultural para o município; b) representatividade institucional, religiosa ou cultural; c) relação com a preservação da memória e da identidade local; d) centralidade simbólica e urbana; e e) diversidade tipológica dos espaços.

As visitas técnicas realizadas no mês de outubro de 2025, foram voltadas à verificação das condições físicas, à coleta de informações contidas em placas e monumentos, e à realização dos registros fotográficos dos locais para o catálogo digital-literário. Para este último, as fotografias foram tiradas de múltiplos ângulos e perspectivas, tanto no período matutino quanto no noturno.

Nesse processo, após a visita técnica, foi constatada a necessidade de substituição para um dos lugares de memória escolhidos, o Parque Ecológico do Cedro, visto que não atendia aos critérios de inclusão. A mudança ocorreu ao longo da construção da pesquisa, considerando que o novo local escolhido, Instituto Histórico e Geográfico, apresentava um potencial significativo para dialogar com os objetivos do estudo, sobretudo

no que se diz respeito à preservação da memória e do patrimônio histórico da cidade.

- Etapa 3: entrevista semiestruturada

Ao todo, contamos com oito entrevistas semiestruturadas no formato híbrido (presencial e *WhatsApp*), tecendo correlação com a quantidade dos lugares de memória escolhidos. Três perguntas foram criadas: 1) Você pode falar um pouco da sua relação com Vitória de Santo Antão?; 2) Pode nos relatar uma história ou experiência que viveu na Casa Mosaico? (e assim para cada lugar de memória); e 3) Você acha que esse lugar deve ser preservado? Por que?.

Para a seleção dos participantes: seguimos os critérios de a) ser morador ou já ter residido em Vitória de Santo Antão; b) ter conhecimento do lugar que estava sendo entrevistado; e c) ter idade mínima de 18 anos. O contato prévio com os participantes foi feito de dois modos: durante as visitas técnicas e por mensagem via *WhatsApp*. Esta etapa aconteceu no mês de outubro de 2025.

Todas as entrevistas foram gravadas com consentimento dos entrevistados. Após as entrevistas, procedemos à fase da transcrição, sem qualquer dado que identificasse os participantes, de acordo com Conselho Nacional de Saúde (2016, art. 1, inc. VII) e as diretrizes da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) (Brasil, 2018). Por fim, os relatos foram organizados em planilhas no *Microsoft Excel*, categorizados por lugar de memória e temática (discutidas na Seção 4).

Esta etapa contribuiu para a criação dos poemas que integraram o catálogo, pois foram escritos a partir dos relatos dos entrevistados, das percepções sensíveis, dos elementos simbólicos e dos cenários

observados nos lugares visitados, funcionando como interpretações poéticas da experiência individual e coletiva com a cidade.

- Etapa 4: design

Em dezembro de 2025, desenvolvemos a etapa do design para o catálogo digital-literário, ao definir cores, tipografias e formatação. O catálogo é composto por 41 páginas divididas em: a) capa; b) informações técnicas; c) sumário; d) introdução; e) breve texto sobre lugares de memória; f) descrição de cada lugar de memória com fotografias, legendas, relato de memória (entrevistas) e poema; g) mapa de localização dos oito lugares de memória; h) agradecimentos; i) referências; e j) quarta capa. A ferramenta de design gráfico online para o catálogo digital-literário foi o Canva.

Na parte das cores, estabeleceu-se que o catálogo teria como predominância diferentes tons de azul, cor de maior destaque na bandeira da cidade de Vitória de Santo Antão. Para a modelagem das páginas, priorizamos buscar modelos de catálogos que atendessem o propósito da pesquisa. Logo, as pesquisas bibliográficas na BRAPCI, descritas na Etapa 1, juntamente com os catálogos gratuitos no site da Pinacoteca de São Paulo², auxiliaram neste processo.

Os *cards* e layout tiveram formato tanto no vertical padrão A4 (21 x 29,7 cm) quanto na horizontal digital (1920 x 1080 cm). Além da estrutura gráfica, também foram pensados os elementos visuais que dialogassem simbolicamente com os lugares selecionados, como a figura do ET do

² Sítio eletrônico disponível em: <https://pinacoteca.org.br/conteudos-digitais/tipo/catalogos-gratuitos/>. Acesso em: 3 abr. 2026.

Etesão e Etesuda, o trem da Estação Ferroviária, o terço da Igreja da Matriz e o banco da Praça do Livramento.

A construção do catálogo encerrou em janeiro de 2026. Neste período, foi desenvolvido um mapa para compor o projeto que conecta todos os lugares de memória selecionados, tendo como o objetivo desse recurso tornar o projeto mais acessível, especialmente para as pessoas que não conhecem a cidade. O mapa foi desenvolvido no QGIS, que é um sistema de informação geográfica gratuito. Esse processo consistiu em um recorte geográfico preciso dos lugares selecionados, com a delimitação de distâncias e a definição exata de suas localizações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a construção do catálogo digital-literário, foi necessário um olhar atento aos relatos de memória dos moradores locais. Desse modo, os resultados desta pesquisa consistem na análise das entrevistas e narrativas coletadas, as quais se constituíram como elemento fundamental para a elaboração do catálogo digital-literário.

Nesta seção, foi contemplado o eixo “exploração do material” de Bardin (2008), sendo o recorte por tema, a enumeração por medida frequencial simples e classificação e agregação pela semântica. O processo estruturalista foi dividido em duas etapas: inventário (isolam as unidades de registro) e classificação (organização das unidades de registro).

Diante disso, obteve-se sete unidades de registros e três categorias. O Quadro 1 apresenta a etapa do inventário que elenca a identificação (ID) de cada relato de memória (RM) com suas unidades de registro. Os lugares que representam os RM são: Casa Mosaico (RM1), Estação

Ferroviária (RM2), Etesão e Etesuda (RM3), Igreja da Matriz (RM4), Instituto Histórico e Geográfico (RM5), Praça da Matriz (RM6), Praça do Livramento (RM7) e Teatro Silogeu (RM8).

Quadro 1 - Unidades de registro

ID	UNIDADES DE REGISTRO
RM1	Déficit de Investimento Cultural, Identidade Cultural, Patrimônio Histórico, Pertencimento, Potencial Cultural e Raízes Locais
RM2	Déficit de Investimento Cultural, Identidade Cultural, Patrimônio Histórico, Pertencimento, Potencial Cultural e Raízes Locais
RM3	Identidade Cultural, Patrimônio Histórico, Pertencimento, Raízes Locais e Tradição
RM4	Patrimônio Histórico e Pertencimento
RM5	Patrimônio Histórico, Pertencimento, Raízes Locais e Tradição
RM6	Identidade Cultural, Patrimônio Histórico e Raízes Locais
RM7	Identidade Cultural, Patrimônio Histórico, Pertencimento e Raízes Locais
RM8	Déficit de Investimento Cultural, Pertencimento, Potencial Cultural e Raízes Locais

Fonte: Os autores (2026)

Para a etapa da classificação, três categorias foram criadas: 1) Identidade e Pertencimento Sociocultural; 2) Patrimônio Histórico e Memória Coletiva; e 3) Potencial e Desafios para a Valorização Cultural, que juntas constituem a etapa “tratamento dos resultados” de Bardin (2008).

A categoria **Identidade e Pertencimento Sociocultural** expressa a relação dos entrevistados com o contexto social e cultural da cidade de Vitória de Santo Antão. Dentro dessa categoria, as unidades de registro: **identidade cultural, pertencimento e raízes locais** foram estabelecidas por evidenciar aspectos relacionados à forma como os entrevistados se reconhecem como parte do espaço social, dos vínculos construídos com a cidade e das experiências culturais compartilhadas. Ao buscar compreender como os grupos sociais percebem, representam e atribuem significados aos locais, considerando que essas representações coletivas

fazem parte da construção da memória e da identidade social (Pesavento, 1995). A Tabela 1 exibe a análise de conteúdo da primeira categoria.

Tabela 1 - Categoria Identidade e Pertencimento Sociocultural

Categoria	Unidade de Registro	Frequência	Total
Identidade e Pertencimento Sociocultural	Identidade Cultural	5	19
	Pertencimento	7	
	Raízes Locais	7	

Fonte: Os autores (2026)

Com base na Tabela 1, as unidades de registro “pertencimento” e “raízes locais” tiveram a mesma frequência (n=7) e “identidade cultural” a menor quantidade (n=5). A título de curiosidade, todos os relatos de memória integraram a primeira categoria. A Praça Matriz e a Igreja da Matriz, estiveram ausentes nas unidades de registro “pertencimento” e “raízes locais”, respectivamente. O trecho abaixo reflete a primeira categoria, na fala de um dos entrevistados.

[...] **eu nasci e sempre morei aqui** [...] Com o passar do tempo, eu comecei a me aproximar das artes, uma delas, o teatro, tudo isso aqui em Vitória e **aprender mais sobre a história da cidade** é uma coisa que sempre me interessou. A partir daí eu procurei me aprofundar mais na história da cidade, **fui atrás de livros, do Instituto Histórico para aprender um pouco mais, visitar lugares históricos da cidade** [...] E sempre achei isso muito interessante, um **resgate da história da cidade**. Sempre busquei esses lugares para aprender mais sobre o passado deles (RM1).

Nota-se a influência das relações sociais e da identidade cultural, bem como uma identificação marcada pelo sentimento de pertencimento. Tal sentimento apresenta correspondências associadas a vínculos familiares, evidenciando-se, na maioria dos entrevistados, uma relação com a cidade fundamentada no nascimento e nas raízes familiares e locais (Halbwachs, 1990). Segundo o autor, tudo isso faz parte de um

processo coletivo, porque é nas relações e nos vínculos afetivos que a memória é construída, compartilhada e mantida.

A categoria **Patrimônio Histórico e Memória Coletiva** remete às referências vinculadas à história e as manifestações culturais da cidade. Para esta categoria foram criadas duas unidades de registro: **patrimônio histórico** e **tradição**, no qual revelam o elo indissociável entre os indivíduos, o território e a memória coletiva. Segundo Cuty (2009) o patrimônio é entendido como uma forma de gestão da memória, embora a memória também possa existir fora de uma lógica patrimonial. A Tabela 2 apresenta a análise de conteúdo da segunda categoria.

Tabela 2 - Categoria Patrimônio Histórico e Memória Coletiva

Categoria	Unidade de Registro	Frequência	Total
Patrimônio Histórico e Memória Coletiva	Patrimônio Histórico	7	9
	Tradição	2	

Fonte: Os autores (2026)

Em conformidade com a Tabela 2, a unidade de registro “patrimônio histórico” obteve um acentuado número de frequência (n=7), em detrimento da “tradição” que comportou apenas dois lugares de memória sendo: Etesão e Etesuda e o IHGVSA. É válido pontuar que esses mesmos dois lugares de memória estão presentes na unidade de registro “patrimônio histórico”. À luz disso, o trecho de um dos entrevistados abaixo expressa a segunda categoria analisada.

[...] Eu admiro muito a cultura da cidade, toda a questão que a gente tem da **Batalha das Tabocas**, de como o sentimento nacionalista surgiu aqui, da nossa escrita com o **Osman Lins**, escrevendo Lisbela e o Prisioneiro, dentre diversas outras obras. De termos o título de **Terra da Pitú** (RM3).

[...] Ele é a **casa do imperador**, ele é o **relicário de Vitória**, ele é o **guardião da nossa história** e da nossa memória (RM5).

Desse modo, a formação de uma identidade coletiva está associada à integração da comunidade com seu território, mediada por elementos como origem, língua e cultura (Alves; Oliveira; Correa, 2015). Nesse contexto, manifestações culturais, como o Carnaval, para o Etesão e Etesuda, incorporam influências territoriais, étnicas e raciais, configurando-se como expressões da diversidade cultural brasileira (Oliveira Neto; Santos, 2024). Assim, a categoria Patrimônio Histórico e Memória Coletiva evidencia que o patrimônio não se limita a edificações ou monumentos, mas abrange também práticas culturais, pessoas e narrativas que preservam e dão significado à história e à memória da comunidade (Santos, 2015).

Por fim, a categoria **Potencial e Desafios para a Valorização Cultural** foi constituída a partir das percepções relacionadas tanto às possibilidades de desenvolvimento cultural quanto às dificuldades enfrentadas para sua efetiva valorização. Dessa forma, duas unidades de registro integram esta categoria: **déficit de investimento cultural e potencial cultural**, em que transparecem as capacidades culturais existentes e as limitações que inviabilizam esses lugares de memória. A Tabela 3 demonstra a análise de conteúdo da terceira categoria.

Tabela 3 - Categoria Potencial e Desafios para a Valorização Cultural

Categoria	Unidade de Registro	Frequência	Total
Potencial e Desafios para a Valorização Cultural	Déficit de Investimento Cultural	3	6
	Potencial Cultural	3	

Fonte: Os autores (2026)

De acordo com a Tabela 3, além das unidades de registro manterem frequência constante (n=3), também obtiveram os mesmos lugares de memória: Casa Mosaico, Estação Ferroviária e Teatro Silogeu. Diante disso, o trecho a seguir apresenta a terceira categoria.

[...] Hoje, infelizmente, ela ainda **não tem seu devido reconhecimento**, apesar da sua revitalização, ela ainda está parada, mesmo com o seu potencial de abrigar um **centro cultural** [...] O único problema é que esses eventos **se limitam para fora da estação**. Seria muito bom ver eventos que fossem na parte interna, para que aquele lugar **fizesse parte novamente da história da cidade** (RM2).

[...] O Silogeu foi onde vi minha primeira peça de teatro e onde fiz minha estreia nos palcos [...] quebra um bom galho dos artistas sedentos por palco, principalmente por causa do teatro Iracema, que até hoje não abriu. **Não reabriu no caso** (RM8).

Nesse ínterim, os três lugares de memória presentes na terceira categoria retratam espaços que concentram valores históricos, exercem função de sociabilidade e possuem potencial de preservação e difusão cultural. Contudo, demandam atenção especial. Durante a visita técnica, constatou-se que esses locais ainda enfrentam dificuldades na realização de eventos, seja por questões orçamentárias ou de divulgação, além do subaproveitamento de determinados espaços, como ocorre na Estação Ferroviária, cujo casarão principal permanece de portas fechadas. Cabe mencionar, mesmo não fazendo parte do *corpus* da pesquisa, o Cineteatro Iracema que ainda se encontra fechado.

Quando espaços historicamente importantes deixam de receber atividades culturais ou permanecem inacessíveis por longos períodos, acabam perdendo parte de sua presença no cotidiano da cidade. Para Hillesheim (2016) se entendermos a cultura como essencial para o desenvolvimento humano, o acesso ao patrimônio cultural amplia a

capacidade de criação e transformação da realidade, tornando a arte um bem indispensável à existência social.

Portanto, com base no que foi analisado nas três categorias, notou-se que os lugares de memória registrados no catálogo digital-literário ultrapassam sua função material, configurando-se como referências simbólicas que articulam experiências, narrativas e significados compartilhados pela comunidade. Os relatos de memória indicaram que esses lugares operam como pontos de conexão entre os moradores e a cidade, contribuindo para a perpetuação da memória coletiva e compreensão das relações de pertencimento que estruturam a identidade local. Sendo, portanto, a discussão da memória um elemento essencial da identidade de um lugar (Abreu, 1998; Halbwachs, 1990).

5 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A categoria **Identidade e Pertencimento Sociocultural** apresentou a maior frequência entre os resultados (n=19), juntamente com as unidades de registro “pertencimento”, “raízes locais” e “patrimônio histórico” (n=7). Esse resultado pode ser compreendido a partir do estreito vínculo dos entrevistados com a cidade de Vitória de Santo Antão, evidenciado principalmente pelas relações familiares, pelo local de nascimento e pelas experiências culturais compartilhadas ao longo de suas trajetórias de vida.

Com base nos relatos de memória, foram revelados desafios relacionados à valorização e preservação de três lugares de memória - Casa Mosaico, Estação Ferroviária e Teatro Silogeu -, analisadas na terceira categoria, **Potencial e Desafios para a Valorização Cultural**, os

quais, apesar de sua relevância histórica e cultural, ainda enfrentam limitações à falta de investimentos e de maior dinamização cultural.

À luz dessas considerações, podemos destacar o potencial educativo e cultural do catálogo digital-literário, que pode ser utilizado em escolas, projetos culturais e iniciativas de educação patrimonial, fortalecendo o reconhecimento da história local e estimulando o interesse da população pela preservação do patrimônio cultural.

Por fim, o projeto traz significativa contribuição para área da Ciência da Informação, ao promover o fortalecimento da identidade cultural e ao criar uma informação estruturada e democrática, que pode dialogar, especialmente com o papel social das bibliotecas, acervos e centros de memória. Acresce que o projeto em questão é o primeiro da área de Biblioteconomia que foi contemplado após seis edições da referida bolsa.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. Sobre a memória das cidades. **Revista da Faculdade de Letras**, Porto, v. 14, p. 77-97, 1998. Disponível em: <https://mauricioabreu.com.br/files/artigos/Sobre%20a%20memoria%20das%20cidades.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2026.

ALMEIDA, B. C. D. *et al.* Arquivos como lugares de memória por meio da difusão arquivística. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 10, n. 1-3, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/264176>. Acesso em: 3 abr. 2026.

ALVES, L. C.; OLIVEIRA, A. P.; CORREA, L. S. A importância do IHGB para a formação da memória coletiva nacional e a ideia de uma nação brasileira. In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO DA FACIG, 1., 2015, Manhuaçu, MG. **Anais** [...]. Manhuaçu, MG: UNIFACIG, 2015. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiarociencia/articulo/view/286>. Acesso em: 3 abr. 2026.

ARAGÃO, J. **História da Vitória de Santo Antão**: 1626-1843. 2. ed. [S. l.]: CEHM, 1983. v. 1. (Biblioteca pernambucana de história municipal, 1).

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BARRETO, A. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/5Q85NCzRFvJ8BLjld54jLMv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 3 abr. 2026.

BRIET, S. **O que é a documentação?** Brasília, DF: Biquet de Lemos, 2016.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>. Acesso em: 21 jun. 2026.

COELHO, D. História da troca carnavalesca Étesão e Étesuda. **Nossa Vitória**, 8 fev. 2013. Disponível em: <https://nossavitoriape.com/2013/02/historia-da-troca-carnavalesca-etesao-e.html>. Acesso em: 3 abr. 2026.

COELHO, D. Paróquia de Santo Antão em Vitória completa 300 anos de existência. **Nossa Vitória**, 27 mar. 2012. Disponível em: <https://nossavitoriape.com/2012/03/paroquia-de-santo-antao-em-vitoria.html>. Acesso em: 3 abr. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta resolução. [Brasília, DF]: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 3 abr. 2026.

CUTY, J. A. A preservação cultural sob a ótica do imaginário e da memória coletiva. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 10, n. 24, p. 1-10, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/11829>. Acesso em: 21 jun. 2026.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. (Biblioteca Vértice, 21).

HENRIQUE, G. Com o Encontro dos Bichos, Vitória de Santo Antão resgata tradição dos blocos e troças no Carnaval. **Folha de Pernambuco**, Recife, 8 fev. 2024. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/com-encontro-dos-bichos-vitoria-de-santo-antao-resgata-tradicao-dos/315244/>. Acesso em: 3 abr. 2026.

HILLESHEIM, G. B. D. Ação educativa em espaços culturais: considerações a partir de uma retomada conceitual da arte. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, DF, v. 5, n. 9, p. 248-257, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/17196>. Acesso em: 3 abr. 2026.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/613>. Acesso em: 21 jun. 2026.

MORAIS, P. H. F.; ALVES, M. F. S.; SANTOS, S. T. **História da cultura da Vitória de Santo Antão**. Vitória de Santo Antão, PE: Edição do autor, 2023.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 3 abr. 2026.

NUNES, J. V.; CAVALCANTE, L. E. Por uma epistême mediacional na Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 1-20, ago./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/413>. Acesso em: 3 abr. 2026.

OLIVEIRA NETO, A. F; SANTOS, T. F. C. Carnaval Brasileiro e Identidade Nacional: uma breve história da folia e da nação. **Ateliê do Turismo**, Campo Grande, MS, v. 8, n. 1, p.375-392, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/adtturismo/article/view/20317>. Acesso em: 3 abr. 2026.

PESAVENTO, S. J. Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 6, p. 279-290, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2008>. Acesso em: 21 jun. 2026.

PILAKO, C. Corrida com história - Teatro Silogeu - há 50 anos. **Blog do Pilako**, 1 set. 2021a. Disponível em: <https://www.blogdopilako.com.br/wp/2021/09/01/corrida-com-historia-teatro-silogeu-ha-50-anos/>. Acesso em: 3 abr. 2026.

PILAKO, C. Discurso do Mestre Aragão na solenidade de inauguração do teatro Silogeu - há exatos 50 anos. **Blog do Pilako**, 1 set. 2021b.

Disponível em:

<https://www.blogdopilako.com.br/wp/2021/09/01/discurso-do-mestre-aragao-na-solenidade-de-inauguracao-do-teatro-silogeu-ha-exatos-50-anos/>. Acesso em: 3 abr. 2026.

PREFEITURA DA CIDADE DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO. **Prefeitura reinaugura Praça do Livramento e inicia ciclo natalino na cidade.**

Prefeitura da Cidade da Vitória de Santo Antão, 9 dez. 2021. Disponível em:

<https://www.prefeituradavitoria.pe.gov.br/portal/index.php/2021/12/09/prefeitura-reinaugura-praca-do-livramento-e-inicia-ciclo-natalino-na-cidade/>. Acesso em: 3 abr. 2026.

ROCHA, T. M. C. **Cartografias afetivas**: experimentações com arte-educação-urbana. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024.

Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/17915>. Acesso em: 21 jun. 2026.

SANTOS, L. A. **Experiências modernas na Vitória de Santo Antão - PE**: máquinas, equipamentos, transformações urbanas e (re)elaboração das práticas cotidianas (1920-1950). 2015. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, 2015. Disponível em:

<https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/544>. Acesso em: 3 abr. 2026.

SILVA JÚNIOR, C. M. S. **Socializando na Praça da Matriz em Vitória de Santo Antão**: narrativas visuais e memórias numa cidade do interior de Pernambuco. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/58963>. Acesso em: 3 abr. 2026.

Concepção e elaboração do estudo: Flavio Lucio Jose Caboclo da Silva, Daniela Eugênia Moura de Albuquerque

Coleta de dados: Flavio Lucio Jose Caboclo da Silva, João Marcelo dos Santos Soares

Análise e interpretação de dados: Flavio Lucio Jose Caboclo da Silva, Daniela Eugênia Moura de Albuquerque

Redação: Flavio Lucio Jose Caboclo da Silva, Daniela Eugênia Moura de Albuquerque

Revisão crítica do manuscrito: Hélio Márcio Pajeú